

**CAMPINAS, aos 200 anos, recebe Geisel. Diário do São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1974.**

Ao completar seu bicentenário, Campinas põe à mostra sua maturidade como metrópole de economia avançada, grandemente influente no desenvolvimento do Estado de São Paulo e do próprio País. Neste domingo, o próprio presidente da República, general Ernesto Geisel, estará participando dos festejos de Campinas que, há duzentos anos, no dia 14 de julho de 1773, era elevada à categoria de Arraial e colocava seu primeiro marco dentro da história da Nação.

Com 400 mil habitantes, a cidade é hoje, nas palavras de seu prefeito, Lauro Péricles Gonçalves, "a mais viável das alternativas para o desenvolvimento industrial paulista, fora dos limites da saturada capital do Estado e de sua área metropolitana." Por outro lado, os objetivos das administrações campineiras têm sido racionalizar e humanizar o desenvolvimento da cidade, prevenindo e cortando pelas raízes, os problemas que uma metrópole tende a adrestrar.

HISTÓRIA

Sendo caminho obrigatório para o oeste paulista, Campinas surgiu em meados do século XVIII, como pouso de bandeirantes. Tinha apenas 357 habitantes, quando foi levada à categoria de arraial. Sua primeira igreja, a matriz velha, começou a receber os fiéis em 1781, dezesseis anos antes de sua elevação à categoria de vila.

A população aumentava a olhos vistos, pois as condições climáticas e a existência de rios em abundância — da bacia fluvial do Rio Piracicaba — eram propícias. Por vários anos, Campinas chamou-se Vila São Carlos, mas em 5 de fevereiro de 1842, ao se tornar definitiva e legalmente, uma cidade, retornou ao nome utilizado pelos bandeirantes.

Hoje, Campinas tem muito de que se orgulhar. De suas indústrias, de seus personagens famosos — Carlos Gomes, o músico e Campos Salles, o presidente, entre outros — de seu aeroporto internacional de Viracopos, de seu ar não poluído, de seu desenvolvimento acentuado e, sobretudo, de seu povo.

POPULAÇÃO

A população de Campinas, segundo o último censo de 1970, é de 376.497 habitantes, sendo que 336.000 moram nos 75 quilômetros quadrados de área urbana e 40.000 habitam os 750 quilômetros quadrados de zona rural.

O índice de crescimento da população é 6% superior à média brasileira e calcula-se que até o fim do próximo ano, Campinas possuirá 500 mil habitantes.

O setor terciário, comércio, serviços e profissões liberais, é o que mobiliza a maior porcentagem da força de trabalho de Campinas — 76%. Os outros 24% de trabalhadores campineiros estão empregados na indústria.

Campinas possui 85 mil habitações, significando 4,4 habitantes por domicílio.

INDÚSTRIA

Campinas possui um parque industrial muito desenvolvido e altamente diversificado. Suas 1.100 indústrias, em 1972, produziram, aproximadamente Cr\$ 1.700.000.000.

As condições privilegiadas de infra-estrutura econômica e social e o grande mercado local e regional são alguns dos estímulos que tem trazido o desenvolvimento à indústria

campineira. A própria política de interiorização do desenvolvimento do Governo do Estado, que objetiva a redução das disparidades regionais, através do prolongamento do processo de industrialização da Grande São Paulo, por meio de eixos naturais de penetração para o Interior, veio beneficiar à indústria de Campinas, participante do eixo que atinge desde Jundiaí até Ribeirão Preto.

Além disto, a Prefeitura da cidade está promovendo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, indicando áreas para a instalação de novas indústrias.

COMÉRCIO

Campinas é ainda uma cidade de polarização, que atrai gente de outras cidades, principalmente para o tratamento médico-hospitalar, para o ensino superior e para o comércio. Para se ter uma idéia, 50% dos estudantes em nível superior, de Campinas, são provenientes de outras cidades e 12% dos compradores do seu comércio varejista também procedem de outras regiões.

Sua atividade comercial cresce a uma taxa mais elevada que a da própria Capital, tendo atingido 10% ao ano, no período entre 1959 e 1965. Em Campinas existem 2.970 estabelecimentos comerciais, entre atacadistas e varejistas, 53 bancos, que apresentaram em 1972, um movimento financeiro em depósitos em torno de 1 bilhão de cruzeiros e duas agências da Caixa Econômica. Em 1972, o valor das exportações campineiras atingiram 79 milhões de cruzeiros.

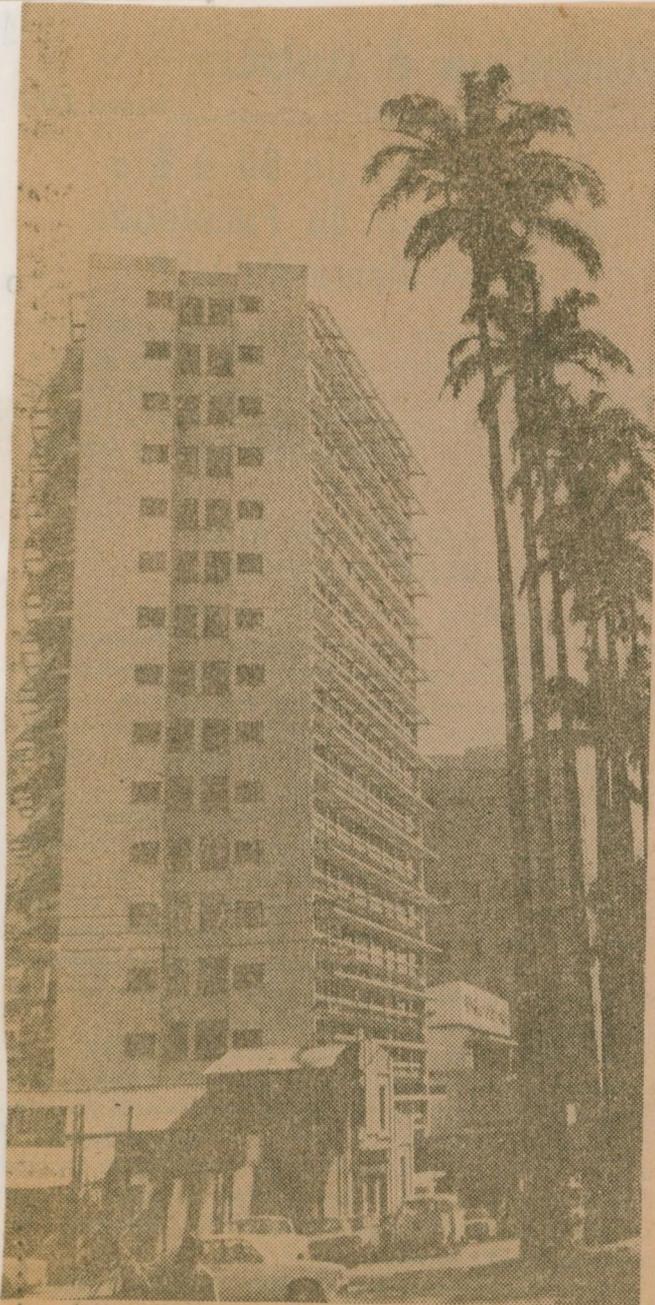
AGRICULTURA E PECUÁRIA

A economia agrícola de Campinas é baseada, principalmente, no algodão, que é cultivado em 2.900 hectares, na laranja — 2.100 hectares; no café, no milho, no arroz e na cana de açúcar. Existem, naquele município, 1.757 estabelecimentos agrícolas, que produziram, em 1971, 17 milhões de cruzeiros.

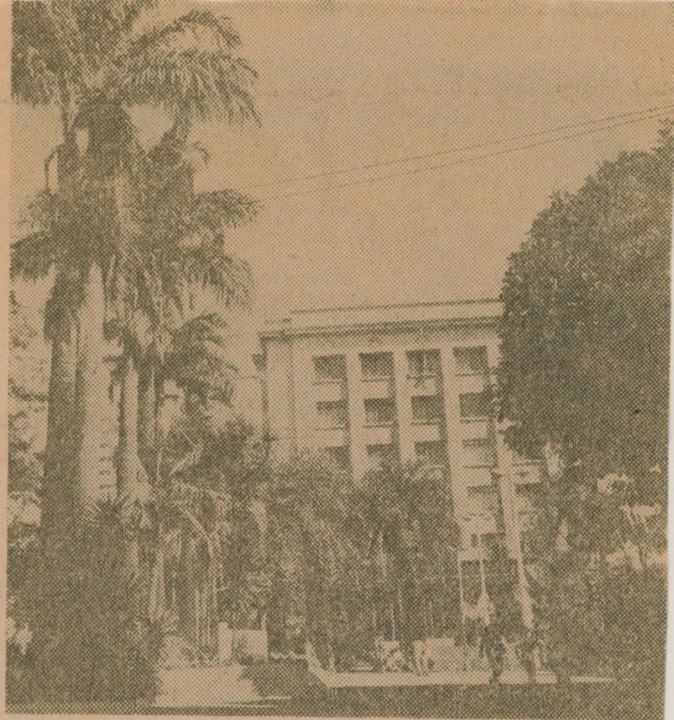
No setor pecuário, Campinas possui 23 mil cabeças de gado, 100 mil suínos e 770 mil aves.

Além disso, Campinas possui todos os outros requisitos de uma metrópole. No setor de recreação, a cidade é praticamente completa, com galerias de arte, teatros, museus, clubes e parques. Seu ensino superior é desenvolvido e as duas Universidades campineiras abrigaram, em 1973, cerca de 12 mil alunos.

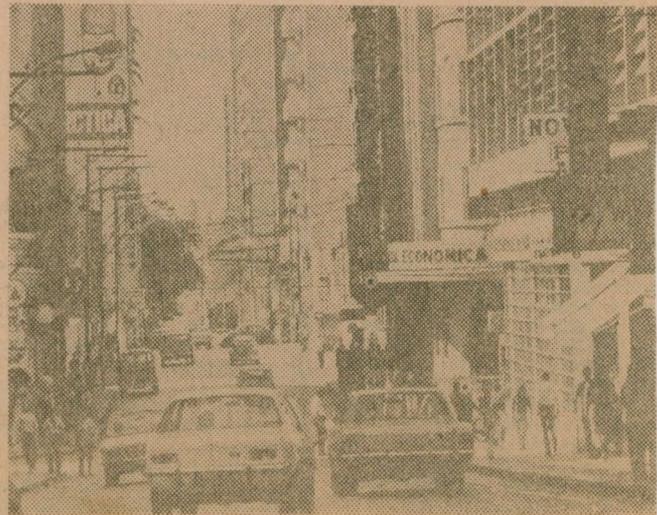
Campinas: 200 anos. A cidade em festa, recebe a visita do presidente da República, inaugurando um monumento e os Jogos Estudantis Brasileiros. A data não poderia passar despercebida, visto que o desenvolvimento atingido por esta cidade em duzentos anos é realmente notável. Os números provam sua maturidade como centro regional e atestam seu preparo no sentido de enfrentar e reegrar o desenvolvimento futuro.



Belíssimas avenidas cortam a bicentenária cidade.



Grande, porém humana. Assim é Campinas hoje.



O movimento nas ruas é um dos índices de seu progresso e desenvolvimento.



Campinas deslumbra a todos que a visitam, situando-se como autêntica metrópole brasileira.